

EDUCAÇÃO E DECISÕES SOBRE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

FINANCIAL EDUCATION AND DECISIONS ABOUT CONSUMPTION, INVESTMENT AND SAVINGS: STUDENTS' PERCEPTIONS

Maria Clarissa dos Santos Oliveira¹, Thaiseany de Freitas Rêgo²

Resumo: A educação financeira mostra-se como um elemento essencial para a tomada de decisões adequadas quanto ao uso e gestão dos recursos financeiros, sendo indispensável para a melhoria da qualidade de vida, bem como assegurar um futuro mais estável, do ponto de vista financeiro. Com isso, o presente estudo tem por objetivo, analisar qual o posicionamento dos discentes do curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, diante de situações de consumo, investimento e poupança. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva e a abordagem do estudo classifica-se como qualitativa, tendo em vista que verifica as percepções e aspectos de decisões de consumo, investimento e poupança dos respondentes. A estratégia para coleta de dados foi dada por meio do levantamento de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, na qual realizou-se aplicação de questionários com discentes do curso de graduação em Ciências contábeis, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Quanto aos resultados, os dados indicam que a formação acadêmica contribui de forma significativa com o processo de tomada de decisão dos respondentes, quando se trata de consumo, investimento e poupança. Porém, percebe-se que quando o assunto se volta às decisões de investimento dos discentes analisados, emerge daí uma clara influência da educação financeira obtida com a formação na área Contábil. Ademais, o estudo também revela que os discentes pesquisados possuem também demonstram ter hábitos de poupar ou investir. Considerando esses aspectos, salienta-se que a obtenção de conhecimentos sobre finanças, além de promover decisões mais estratégicas, também demonstra o impacto positivo que o ensino na área de finanças pode proporcionar aos estudantes, considerando a gerência responsável e o uso eficiente dos recursos.

Palavras-chave: decisões sobre consumo, decisões sobre investimento, decisões sobre poupança.

Abstract: Financial education is an essential element for making appropriate decisions regarding the use and management of financial resources, being indispensable for improving the quality of life, as well as ensuring a more stable future, from a financial point of view. Thus, the present study aims to analyze the position of the students of the undergraduate course in Accounting Sciences at Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), in the face of situations of consumption, investment and savings. To this end, the research is

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: clarissa.oliveira.702@ufrn.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2061-0134>.

² Doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). E-mail: thaiseany.freitas@ufrn.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6469-2593>.

Artigo recebido em 19/05/2024, revisões requeridas em 31/05/2024, aceito para publicação em 30/07/2024.
Editor responsável Edivaldo do Nascimento Duda.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

characterized as descriptive in nature and the study approach is classified as qualitative, considering that it verifies the perceptions and aspects of consumption, investment and savings decisions of the interviewees. The strategy for data collection was given through the survey of bibliographic studies and field research, in which questionnaires were applied to students of the undergraduate course in Accounting Sciences at the UFRN. As for the results, the data indicate that academic training contributes significantly to the respondents' decision-making process when it comes to consumption, investment and savings. However, it is clear that when the subject turns to the investment decisions of the students analyzed, a clear influence of the financial education obtained with training in the Accounting area emerges. In addition, the study also reveals that the students interviewed also demonstrate habits of saving or investing. Considering these aspects, it should be noted that obtaining knowledge about finance, in addition to promoting more strategic decisions, also demonstrates the positive impact that teaching in the area of finance can provide to students, considering responsible management and the efficient use of resources.

Keywords: financial education, financial decisions, consumption, investment, savings.

1 INTRODUÇÃO

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) destaca a educação financeira como uma prática em que os indivíduos aprendem sobre como tomar decisões financeiras. Segundo Macêdo Jr (2007), no Brasil, grande parte da população tem dificuldades em gerenciar seus recursos, principalmente no que diz respeito ao poupar e se preparar para situações de contingência. Logo, a ausência de planejamento financeiro pode estimular o aumento no volume de gastos supérfluos ou não essenciais, o que também limita o poupar e o investir (Lizote, Simas & Lana, 2010).

O planejamento e a organização financeira, tem se revelado como uma tarefa difícil para parte da população brasileira (Macêdo Jr, 2007). Segundo Oriente e Alves (2016) o ato de administrar os recursos financeiros envolve uma constante necessidade de análise e planejamento, que combina a tomada de decisão sobre o que financiar ou em que investir. Diante disso, compreende-se que a educação financeira pode ser uma ferramenta interessante para desenvolver a capacidade do indivíduo em administrar suas finanças e tomar decisões financeiras ao longo do tempo (Vieira, Bataglia & Sereira, 2011).

Para Reis, Fornari e Martins (2019), o planejamento financeiro é uma ferramenta interessante para orientar, coordenar e controlar as iniciativas dos indivíduos, quando se trata de decisões financeiras. Sendo assim, o planejamento deve partir de estratégias que visem o curto e o longo prazo, o que sustenta a formulação de planos financeiros (Gitman, 2010). Nesse sentido, destaca-se que manter a vida financeira organizada, com cada gasto realizado de forma consciente pode trazer economia, ao mesmo tempo em que suscita uma maior segurança financeira em situações de instabilidade (Costa, 2004).

Quando se trata da educação financeira, Schagen e Lines (1996) comentam que ela pode ser compreendida como a capacidade adquirida pelo indivíduo para fazer julgamentos e tomar decisões adequadas quanto ao uso ou gestão dos recursos financeiros. Para Gitman (2010, p.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

4), o estudo das finanças diz respeito “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Logo, gerenciar os recursos financeiros requer conhecimentos para analisar as oportunidades de investimento disponíveis e se planejar a curto, médio e longo prazo.

As decisões financeiras podem ser influenciadas por fatores racionais ou emocionais, contemplando tanto questões relacionadas ao consumo, como ao investimentos e poupança (Assaf Neto & Silva, 1997). Segundo Deng, Chi, Teng e Tang (2013), tomar decisões financeiras de forma eficaz requer um conjunto de habilidades e conhecimentos sobre as possibilidade de uso dos recursos financeiros. Em regra, destaca-se que a ausência de políticas educacionais que conduzam a preparação do indivíduo, desde a infância (Cruz, Oliveira, Barbist, Carneiro & Pereira, 2017), a como lidar com seus recursos financeiros, pode trazer prejuízos. Isso, porque, ao chegarem à idade adulta, eles podem se tornar despreparados para lidar com seus recursos financeiros, ao mesmo tempo em que podem assumir dívidas que venham a comprometer seu cotidiano (Reis et al., 2019).

A educação financeira tende a orientar as famílias quanto ao uso adequado dos recursos disponíveis, independente dos níveis de renda. Segundo Halles, Sokolowski e Hilgemberg, (2008), por meio da educação financeira é possível se planejar quanto ao atendimento das necessidades básicas, além da educação dos filhos e moradia, dentre outros. Ante ao exposto, e considerando os preceitos relacionados as finanças comportamentais e pessoais, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa, considerando como público-alvo, estudantes da área Contábil, que possuem referências sobre finanças em seu processo formativo: **Qual o posicionamento dos discentes do curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, diante de situações de consumo, investimento e poupança?**

O objetivo do estudo consiste em analisar qual o posicionamento dos discentes do curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, diante de situações de consumo, investimento e poupança. Para tanto, cabe verificar qual o posicionamento dos respondentes sobre situações que requerem decisões de consumo, bem como seu posicionamento quanto a investir ou poupar. Ademais, cabe examinar sua posição diante de decisões de investimento e verificar se entre eles há formadores de poupança a médio e longo prazo.

Em linhas gerais, o cenário econômico brasileiro gera influência no padrão de vida dos indivíduos, o que torna a compreensão sobre a curricularização da educação financeira necessária (Dias & Santos, 2020). Isso tem estimulado os indivíduos que tem conhecimentos mínimos sobre educação financeira e se enquadram ou anunciam como integrantes da classe média, a buscarem por alternativas diversas para auferir renda (D’Aquino, 2008). Ademais, estudos sobre educação financeira e o posicionamento dos indivíduos quando se trata de decisões financeiras, pode indicar como eles têm se preparado para lidar com situações de consumo, investimento e poupança (Albuquerque, Soeiro & Oliveira, 2023).

Considerando a questão da insegurança econômica em tempos de crise, a pesquisa destaca a necessidade de se promover o desenvolvimento da gestão do próprio capital (Halles et al., 2008). Isso envolve incentivar o público-alvo a questionar sua capacidade de gestão financeira, visando formar e estruturar uma sociedade pluralista e mais preparada para lidar

com a economia de mercado. Para Silva, Nascimento, Oliveira e Silva (2018) a educação financeira expande competências que propiciam aos indivíduos realizar escolhas apropriadas quanto a destinação de seus recursos financeiros, o que também será observado no presente estudo.

Em termos práticos, a presente pesquisa se propõe a esclarecer que a capacitação dos indivíduos para lidar com questões relacionadas a educação financeira, coloca o processo formativo como um ponto que merece atenção. Como o público-alvo são discentes em formação, espera-se que com o estudo seja possível identificar quais fatores são assimilados por eles, quando se trata de decisões financeiras, haja vista que o curso envolvido na pesquisa tem projetos de incentivo a educação financeira, como a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), que promove discussões sobre o tema junto aos estudantes de nível fundamental, médio e superior. Isso, porque, ao se avaliar a formação que é ofertada e os eixos, torna-se possível identificar como um curso prepara seus egressos para tomar decisões financeiras (Leal, Santos & Costa, 2020). Neste contexto, Cerbasi (2004) já ressaltava a importância de iniciar a educação financeira desde a primeira infância, por meio de práticas do dia a dia e com simulações diárias sobre como os adultos devem se organizar para tomar decisões financeiras conscientes, o que também será observado com a pesquisa, com vias a confirmar ou refutar essa questão.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira precisa considerar a habilidade que envolve a capacidade de ler e interpretar números, permitindo com que as pessoas organizem um planejamento financeiro que leve a um consumo saudável e a um futuro equilibrado, quando se trata de finanças pessoais (Lizote & Verdinelli, 2014). Nessa perspectiva, salienta-se que quando os indivíduos adquirem ou aprimoram seus conhecimentos sobre educação financeira, eles tendem a ter condições mais adequadas para se programar para o futuro. Tal fato também corrobora com a ideia de se permitir gerar um acúmulo de ativos, bem como manter um nível satisfatório de renda, além de consentir situações que levem a criar orçamentos mais condizentes com a capacidade financeira.

Quando se trata de educação financeira, Reis et al. (2019) destacam que os desejos, sonhos e expectativas influenciam na forma como os indivíduos aportam seus recursos financeiros. Logo, desconsiderar a dimensão e a capacidade financeira, pode tornar qualquer tipo de planejamento inadequado e fadado ao fracasso. Nesse sentido, ao se avaliar os indivíduos e seus grupos familiares, deve-se considerar a questão da subsistência, haja vista que o uso e a aplicação dos recursos estão diretamente relacionados a possibilidade de maximização do patrimônio ou incremento de receitas.

Ferreira e Castro (2020) destacam que é fundamental utilizar informações financeiras para organizar e planejar o uso do dinheiro, haja vista que com isso pode-se criar mecanismos que garantam o consumo saudável de recursos e o equilíbrio das finanças. Quando se destaca a questão das finanças pessoais, os autores apontam que esse é um quesito importante para garantir uma vida financeira saudável, uma vez que propicia o planejamento e controle dos

recursos recebidos e gastos em um determinado período. Tudo isso, com vias a proporcionar a trazer mais qualidade de vida ao indivíduos, considerando a perspectiva financeira e consequente otimização dos recursos disponíveis.

A educação financeira, de acordo com Lima (2022), observa a decisão sobre o uso eficiente dos recursos financeiros disponíveis e requer conhecimento. Nessa medida, a promoção da educação financeira em ambientes de aprendizagem, pode tornar as decisões financeiras mais eficientes e competitivas. Isso, porque, estimula o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para tomar decisões financeiras sem grandes dificuldades e de forma mais consciente ou adequada.

A educação financeira pode ser compreendida como um processo no qual uma pessoa desenvolve uma relação equilibrada com suas finanças. Logo, como já era abordado por Macêdo Jr (2007), não se limita apenas a aprender a gastar ou poupar, mas também envolve o saber fazer escolhas de consumo de forma consciente. Para a OCDE (2005), a educação financeira pode ser definida pelo processo no qual os consumidores e investidores são capazes de melhorar sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Isso pode ocorrer, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que impulsionam a sua confiança e lhes permite tomar decisões de forma mais assertiva.

Ante ao exposto, pode-se compreender que a promoção da educação financeira requer a conscientização e capacitação dos indivíduos para tomar decisões financeiras adequadas, capazes de melhorar sua saúde financeira e a qualidade de vida. Para Araújo, Francisco, Padilha e Mechi (2018), a educação financeira é uma das práticas mais fáceis para ter uma qualidade de vida melhor. Além disso, apontam que nunca é tarde para aprender sobre como gerenciar os recursos financeiros, de modo a manter as dívidas em ordem e investir de forma responsável.

Geralmente, a educação financeira pode fornecer as ferramentas necessárias para controlar o desejo instantâneo de se obter algo (Melo & Moreira, 2021). Nesse sentido, quando implementada desde os primeiros estágios da vida, desempenha um papel significativo na formação do caráter e na construção da capacidade de tomar decisões financeiras maduras e que podem resultar em benefícios positivos no futuro (Gonçalves, Campano & Moreira, 2021). D'Aquino (2008) já destacava que a educação financeira não deve ser equivocadamente associada ao ensino de truques ou estratégias simplistas para gerenciar os recursos financeiros, nem deve ser encarada como um conjunto de regras morais simplificadas. Pelo contrário, seu propósito principal deve ser o de cultivar uma mentalidade apropriada e equilibrada em relação às finanças.

Araújo et al. (2018) já comentavam que é fundamental considerar a educação financeira como um hábito a ser incorporado na vida ou até mesmo como um conhecimento vital do indivíduo. Ao atribuir a devida importância a essa disciplina, sem dúvida torna-se possível alcançar o almejado bem-estar na trajetória, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Ademais, cabe frisar que a promoção da educação financeira não se limita apenas a aprender a economizar, reduzir despesas, poupar e acumular recursos financeiros. Isso, porque, também envolve a

busca por qualidade de vida, levando em consideração o futuro e proporcionando a segurança financeira necessária para lidar com situações financeiras difíceis.

2.1 Decisões financeiras

As decisões financeiras são entendidas como escolhas que o indivíduo faz ao lidar com o seus próprios recursos financeiros, ou seja, seu dinheiro. Elas podem ser observadas em situações de investimento e financiamento, ou diante de reservas econômicas que o indivíduo escolhe fazer ou não. Sendo assim, as decisões financeiras representam atos recorrentes e inevitáveis nas esferas organizacionais e na vida pessoal dos indivíduos, que podem ser influenciadas por fatores racionais ou emocionais (Assaf Neto & Silva, 1997).

Quando se trata das decisões de natureza financeira, salienta-se que o conhecimento na área de finanças pode oferecer benefícios econômicos significativos aos indivíduos, ao capacitá-los a tomar decisões financeiras mais adequadas ao seu perfil: dinâmico ou agressivo e conservador. Os indivíduos com perfil mais dinâmico ou agressivo costumam atuar no mercado financeiro e realizam investimentos com foco em produtos de alto risco e voláteis. Já aqueles investidores com perfil conservador costumam ser mais prudentes e destinam seus recursos para produtos de menor risco, para preservar o capital investido (Fonseca, 2021).

Em regra, destaca-se que há uma relação direta entre o nível de conhecimento financeiro de um indivíduo e seu perfil de consumo (Soares, Trevisan & Freire, 2020). Nesse sentido, quanto maior o nível de conhecimento e entendimento sobre os conceitos da área de finanças, mais propenso está o indivíduo a adotar um comportamento de consumo consciente e responsável. Isso torna imperativo incluir a educação financeira como parte integrante do processo formativo dos indivíduos, desde o ensino básico até o de nível superior (Lucci, Zerrenner, Verrone & Santos, 2006).

Contudo, a falta de conhecimento e planejamento financeiro tende a resultar em desgastes financeiros desnecessários, que levam a realização de despesas supérfluas (Pontes, 2023). Isso torna a possibilidade de realizar economia ou investimentos rentáveis mais difícil, o que pode comprometer a segurança financeira (Lizote et al., 2010). Complementarmente, Oriente e Alves (2016) comentam que atitudes externas podem influenciar nos tipos de decisões financeiras a serem tomadas e no comportamento dos indivíduos, como ilustrado na Tabela 1.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

Tabela 1*Tipos de decisões financeiras*

Tipos de decisão	Do que trata	Exemplo
Consumo	O consumo é entendido como: essencial ou supérfluo. Ou seja, a influência do mercado pode, de certa forma, moldar as escolhas do consumidor, estimulando o consumo inconsciente.	Bens de consumo
Investimento	Aplicação de recursos com a expectativas de receber um retorno futuro superior ao capital aplicado, recompensando a perda de uso do recurso aplicado.	Tesouro direto Ações
Poupança	A organização e planejamento financeiro para poupar, com a finalidade de economizar para atender uma necessidade futura.	Bens de alto valor

Fonte: Adaptado de Oriente e Alves (2016).

Logo, quando se trata das decisões financeiras, além do perfil do indivíduos, deve-se considerar o tipo de decisão, bem como do que trata e os principais exemplos existentes: consumo, investimento e poupança. Segundo Oriente e Alves (2016), as decisões de consumo estão relacionadas com o comportamento do indivíduo diante das ofertas do mercado, como o desejo de consumir algo. Por outro lado, as decisões de investimento estão associadas a maneira como os recursos podem ser aplicados, com a expectativa de obter ganhos futuros. Já as decisões de poupança consideram o ato de guardar recursos para fins de realizações pessoais ou algumas despesas extras ou inesperadas, no futuro, como: remédios, danos causados por acidentes ou incidente, dentre outros.

As decisões de consumo têm como finalidade a satisfação de necessidades consideradas essenciais e que possam surgir ao longo da vida dos indivíduos, como vestir, comer (Silva, Silva, Anastácio & Moreira, 2021). Elas também podem afetar o bem-estar financeiro atual de um indivíduo e a sua capacidade em economizar para atender as metas de longo prazo. Segundo Hira (2009), as decisões de consumo desempenham papel fundamental na saúde econômica geral do país, como foi vivenciado na crise econômica de 2008.

Quando se trata das decisões de investimento, destaca-se que elas envolvem todo o processo de identificação, avaliação e seleção de alternativas financeiras para aplicação de recursos. Nesse sentido, a situação de declínio econômico, o aumento da inadimplência nas carteiras de crédito, bem como a manutenção simultânea de taxas de juros elevadas, pode ampliar a necessidade dos investidores em realizar análises prévias sobre o uso dos recursos. Em regra, conhecer as alternativas de investimento possibilita aos indivíduos tomarem decisões mais adequadas, considerando a relação de risco e retorno esperados.

As decisões financeiras relacionadas a poupança correspondem a destinação de recurso financeiro para guarda presente e uso futuro. Tudo isso, considerando o que sobra após a efetivação das despesas de consumo, assim a poupança está relacionada com a saúde financeira do indivíduo (Moura, 2022). Nesse sentido, as decisões que envolvem poupança referem-se ao ato de poupar recursos financeiros para utilizar em eventos futuros.

Considerando os tipos de decisões financeiras e a questão da educação financeira em si, Silva et al. (2018) comentam que a essa consiste em um processo capaz de ampliar as habilidades

dos indivíduos com o uso dos recursos disponíveis. Isso faz com que eles possam ter condições de tomar decisões adequadas quanto a destinação dos recursos, seja para cobrir gastos supérfluos ou para gerenciar eficazmente suas finanças pessoais. Tudo isso envolve o processo de ensino e aprendizado sobre as habilidades e competências financeiras, capacitando os indivíduos para fazerem uso eficaz dos recursos financeiros disponíveis.

A educação financeira pode ser um meio adequado para orientar os indivíduos quanto ao gerenciamento de seus recursos, bem como a busca por qualidade de vida financeira no presente e no futuro. Foulks e Graci (1989) já comentam que as finanças pessoais constituem uma área de conhecimento que se dedica a analisar os conceitos financeiros transmitidos aos indivíduos e as implicações desses conhecimentos na tomada de decisão. No entanto, salienta-se que o mero domínio teórico sobre o tema não é suficiente para corrigir a situação financeira de um indivíduo (Andrade & Lucena, 2018).

Contudo, uma forma de organizar as finanças se dá por meio do planejamento financeiro, que de acordo com Halles et al. (2008), permite identificar e eliminar despesas supérfluas, bem como se programar para compras futuras de alto valor, com a finalidade de reduzir juros. Giaretta (2011) comenta que delinear sobre como vai se dá o planejamento financeiro auxilia os indivíduos e as famílias no gerenciamento eficiente e eficaz de suas prioridades e destinação de recursos. Para Pontes (2023), o planejamento financeiro pode ser considerado um guia fundamental para a consecução de uma ampla gama de objetivos, que podem incluir desde a aquisição de bens, até o investimento na carreira profissional e o estabelecimento de um negócio

2.2 Estudos anteriores

No que concerne aos estudos anteriores, aqui apresenta-se os principais artigos publicados em eventos e periódicos, nos últimos 15 anos, sobre “educação financeira” e “decisões financeiras” de estudantes, como ilustrado na Tabela 2. Couto, Maracajá e Machado (2022) apontam que o orçamento pessoal e doméstico, o crédito e endividamento, a poupança e investimento, bem como o consumo e resíduos, são dimensões observadas em estudos relacionados “educação financeira”. Para Carneiro et al. (2022), os estudos relacionados a essa temática vem ganhando destaque nos últimos anos, o que também é observado por Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023).

Tabela 2

Estudos relacionados à educação financeira e decisões financeiras

Autor (ano)	Objetivo	Metodologia
Vieira et al. (2011)	Analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos.	Survey, quantitativa e exploratória
Fernandes e Candido (2014)	Entender quais são, na visão dos alunos de pós-graduação em uma instituição de ensino particular da cidade de São Paulo, os principais motivos que os levaram a contrair dívidas, tentando identificar se o período geracional mais efetivo para	Quantitativa, qualitativa e descritiva

	obter boa educação financeira acontece durante a formação na infância e adolescência.	
Lizote e Verdinelli (2014)	Analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina.	Survey, análise fatorial exploratória
Silva, Silva, Vieira e Desiderati (2017)	Analisar como a alfabetização e a educação financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos.	Survey, explicativo e quantitativo
Amorim, Lucena, Girão e Queiroz (2018)	Investigar o nível de educação financeira de discentes da área de negócios de uma universidade pública e a sua relação com a participação no mercado de capitais.	Survey e quantitativo
Andrade e Lucena (2018)	Verificar a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos com as características individuais e o comportamento financeiro desses alunos.	Survey
Silva, Rodrigues, Moura e Castro (2019)	Analisar se o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de graduação ao longo do curso faz com que eles tomem melhores decisões de investimentos financeiros e se os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração são mais assertivos em suas escolhas, além de testar algumas variáveis como sexo, idade, remuneração e estado civil.	Exploratória, descritiva, quantitativa e bibliográfico
Reis et al. (2019)	Estudar como tem-se desenvolvido o estudo de finanças pessoais e a relação com outros campos financeiros, as principais diferenças entre o trato com as finanças corporativas e públicas.	Bibliográfico
Sousa, Oliveria, Frasmell e Tissot (2019)	Investigar se os acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, são educados financeiramente e, se o fato de serem alunos desses cursos contribuem neste processo.	Exploratória, descritiva e qualitativa
Dias e Santos (2020)	Apresentar a importância de inserir a educação financeira na grade curricular das escolas e universidades do Brasil para que as pessoas desenvolvam um senso crítico e analítico sobre suas receitas e gastos.	Exploratória, quantitativa e bibliográfica
Ferreira e Castro (2020)	Identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal.	Pesquisa descritiva, qualitativa, quantitativa e estudo de caso
Leal, Santos e Costa (2020)	Identificar os níveis de educação financeira percebido e praticado pelos estudantes de graduação e de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras de diferentes áreas de conhecimento e em diferentes graus de escolaridade.	Exploratória e quantitativa.
Soares, Trevisan e Freire (2020)	Verificar o grau de conhecimento e as habilidades financeiras que possuem os acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada.	Bibliográfica, descritiva e quantitativa.
Vieira e Pessoa (2020)	Explorar como diferentes países organizam seus programas e estratégias nacionais de Educação Financeira.	Documental

Melo e Moreira (2021)	Verificar o nível de educação financeira dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis	Survey
Sobianek, Barrocas, Araújo, Ribeiro e Tisott (2021)	Investigar o conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio quanto a sua educação financeira.	Descritiva e quantitativa.
Pontes, Costa e Rangel (2022)	Identificar se fatores demográficos e socioeconômicos afetam a percepção e o nível real de educação financeiro dos docentes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior (IES) públicas brasileiras.	Exploratório e descritivo.
Lima (2022)	Analisar se a formação acadêmica contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos de graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança.	Survey

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vieira, Bataglia e Sereia (2011), investigaram se a formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Ciências contábeis, Administração e Ciências econômicas, de uma IES do Paraná, possuíam habilidades para reconhecer conceitos relacionados a finanças e às decisões financeiras. A coleta de dados foi fundamentada na aplicação de um questionário junto aos discentes da primeira e última série dos cursos de graduação mencionados. Os dados revelaram que a formação acadêmica auxilia na promoção de decisões de consumo, investimento e poupança. No entanto, o estudo destaca que também existem outras fontes de conhecimento como a própria experiência prática e a família, que precisam ser investigadas.

Fernandes e Cândido (2014) se propõem a compreender a percepção dos estudantes de pós-graduação de uma IES de São Paulo, sobre quais os principais motivos que os levaram a contrair dívidas, tentando identificar se o período geracional mais efetivo para obter boa educação financeira acontece durante a formação na infância e adolescência. Para tanto, foi aplicado um questionário, que observou as principais influências e agentes que colaboraram com a administração das finanças pessoais dos estudantes pesquisados. Os resultados da pesquisa demonstram que, a importância dada pela amostra entrevistada para a aquisição de bens materiais gera um resultado preocupante. Conclui-se também que, na opinião dos entrevistados, existe uma grande defasagem no ensino básico e que as novas gerações não estão preparadas para tratar de questões relacionadas as finança pessoais.

O estudo desenvolvido por Lizote e Verdinelli (2014) teve como foco os estudantes do curso de graduação em Ciências contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina. A pesquisa envolveu a aplicação de um questionário que contempla quesitos relacionados ao perfil pessoal e familiar, além de 22 assertivas de concordância relacionadas ao Modelo de Halpern, e a coleta resultou em uma amostra com 228 questionários válidos. Os dados da pesquisa revelam que há diferenças significativas em relação à dimensão de educação financeira para os estudantes que trabalham em comparação com aqueles que não trabalham. Quando se trata da autoavaliação, percebe-se que os alunos, ou estudantes, de períodos mais à frente possuem um conhecimento mais aprofundado sobre finanças pessoais.

Silva et al. (2017) analisaram a diferença entre alfabetização e educação financeira, por meio de uma survey contendo três amostras diferentes: uma Fundação Autárquica Federal, uma IES privada e uma IES pública. Eles usaram um questionário estruturado com perguntas relevantes da literatura e aplicaram regressão linear múltipla para tratar os dados. Os resultados sugerem que existem diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira, indicando a necessidade de métricas distintas para medir cada indicador.

Amorim et al. (2018) examinaram a compreensão do mercado de capitais no Brasil e sua relação com a educação financeira de estudantes de negócios em uma universidade pública. Foi criado um indicador de educação financeira com base em critérios da OCDE e usou-se regressão logística múltipla para avaliar a probabilidade de participação no mercado de capitais. Para coleta de dados, foram aplicados 302 questionários com informações demográficas, financeiras e do nível de conhecimento da amostra selecionada. O estudo não rejeitou a hipótese, mas destacou que a educação financeira no Brasil precisa melhorar, pois os brasileiros estavam 1,2% abaixo da média internacional, quando se trata de conhecimentos financeiros.

O estudo de Andrade e Lucena (2018) investigou sobre qual a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos, suas características individuais e seu comportamento financeiro. A pesquisa incluiu discentes de Ciências contábeis, bem como discentes dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Serviço social. Os resultados indicaram que a graduação e o gênero dos alunos estão estatisticamente relacionados com seus conhecimentos financeiros. Além disso, os discentes relevam que valorizam temas como planejamento financeiro, orçamento, poupança e investimento, mas não foi encontrada uma relação estatística entre o nível de educação financeira dos discentes e esses temas. Por outro lado, os discentes com maior educação financeira demonstraram mais confiança em gerenciar suas finanças pessoais.

A pesquisa desenvolvida por Silva et al. (2019) revela que a educação financeira, de forma simples, consiste na capacidade de o indivíduo tomar decisões apropriadas em relação às finanças pessoais, promovendo um consumo consciente e oferecendo oportunidades de poupança e investimento. O estudo se propôs a avaliar se o nível de conhecimento adquirido pelos discentes durante a graduação influenciaria em suas decisões de investimento e em suas escolhas financeiras. Para tanto, coube aplicar um questionário com os discentes de uma IES de Divinópolis, situada em Minas Gerais. O questionário abordou questões relacionadas ao perfil, nível de conhecimento sobre investimentos financeiros e atitudes em relação às decisões financeiras. Os resultados da pesquisa revelaram que fatores como o período de estudo (início ou final), a faculdade frequentada e outras variáveis não têm uma influência significativa em relação ao nível de conhecimento financeiro dos discentes ou na precisão de suas escolhas sobre investimento.

Para Reis, Fornari e Martins (2019), as IES devem oferecer uma visão geral sobre finanças e incluir alguns ensinamentos básicos sobre o trato com as finanças pessoais. Para tanto, sugere-se o uso de ferramentas desenvolvidas para o uso nas finanças corporativas e públicas, apesar de suas diferenças, por auxiliarem em como lidar com finanças pessoais. Ademais, destaca-se

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

que a disseminação desse tipo de conhecimento pode diminuir o impacto de situações de endividamento na economia de maneira geral, assim como em relação a disponibilidade de recursos pessoais, sobretudo quando o subdivide em despesas necessárias, acessórias e de investimentos.

O estudo de Sousa et al. (2019) analisou se os discentes dos cursos de Administração e Ciências contábeis, de uma IES do Mato Grosso do Sul possuíam educação financeira adequada e se a escolha desses cursos influenciou nesse aspecto. Foram coletados dados de 86 discentes, sendo 51 de Ciências Contábeis e 35 de Administração, com o uso de questionário eletrônico. Os resultados mostraram que os alunos têm conhecimentos em educação financeira, e seus cursos de graduação desempenham um papel positivo nesse aspecto. A disciplina de Administração financeira foi identificada como a que mais contribui para a educação financeira dos discentes, por incentivar práticas como poupança, investimentos, orçamento mensal e acompanhamento das notícias financeiras.

Dias e Santos (2020) estudaram sobre a importância de se incorporar a educação financeira nos currículos escolares e universitários no Brasil. A pesquisa também investigou o nível de conhecimento adquirido pelos respondentes durante o processo formativo. A pesquisa foi realizada em diversas instituições situadas em Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, também denominado de ABC Paulista, e analisou sobre o controle da situação financeira e os níveis de conhecimento sobre finanças pessoais. A amostra compreendeu 401 discentes, e os resultados indicam uma falta de planejamento e conhecimento relacionados às estratégias de controle de despesas, elaboração de orçamentos e opções de investimento para a gestão financeira eficaz do orçamento familiar em períodos de curto, médio e longo prazo.

O estudo de Ferreira e Costa (2020) destaca que a educação financeira é um tipo de conhecimento que pode ser adquirido e aprimorado, haja vista a necessidade dos indivíduos em planejar suas e organizar seu orçamento, de acordo com sua capacidade financeira. Em seu estudo, os autores avaliam a percepção de estudantes dos cursos de Administração, Ciências contábeis, Pedagogia e Psicologia, a respeito de suas finanças pessoais. Na pesquisa, os dados revelam que os alunos em formação na área Contábil adquirem seus conhecimentos no ambiente de sala de aula, enquanto os demais reconhecem a sua importância, mas o que sabem se limita as discussões familiares sobre o assunto.

Leal, Santos e Costa (2020) avaliaram os níveis de educação financeira entre estudantes de graduação e pós-graduação em IES do Brasil, abrangendo diferentes áreas de estudo e níveis de escolaridade. A pesquisa coletou 727 respostas válidas por meio de um questionário eletrônico. Os dados revelaram que os discentes tendem a subestimar seu conhecimento financeiro, embora, na realidade, tenham um nível acima da média. Além disso, as áreas de estudo e as características socioeconômicas deles apontaram que influenciam os níveis de educação financeira percebidos e reais. O estudo também destaca a importância de se avaliar tanto a percepção dos discentes quanto seu real conhecimento sobre finanças.

O estudo de Soares, Trevisan e Freire (2020) revelou que a educação financeira nas escolas brasileiras não atende adequadamente às necessidades dos discentes, levando-os a buscar informações financeiras por conta própria. O objetivo da pesquisa consistiu em avaliar o conhecimento financeiro e as habilidades dos discentes de uma IES privada. Na coleta de dados, realizada por meio eletrônico, constatou-se que os discentes não possuem um nível satisfatório de conhecimento financeiro, apesar de reconhecerem a importância da educação financeira. Além disso, os dados revelam que os universitários tendem a ter um perfil conservador em relação a investimentos e optam pela caderneta de poupança.

A pesquisa desenvolvida por Vieira e Pessoa (2020) teve respaldo na análise cuidadosa de relatórios oficiais produzidos pelas Nações Unidas, bem como a consulta de portais públicos e pesquisas já divulgadas sobre a temática. Os dados coletados apontam que essa discussão como essencial no processo formativo do indivíduos, sendo ela imprescindível para desenvolver o senso crítico e reflexivo sobre as questões que envolvam o uso de recursos financeiros. Isso coloca a promoção da educação financeira como uma política pública essencial e que deve ser inserida no processo de formação dos indivíduos, com o intuito de os tornar aptos a lidar, de forma consistente e responsável, com o uso do dinheiro.

Melo e Moura (2021) realizaram um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) para avaliar seu nível de educação financeira ao longo da graduação. A pesquisa incluiu 147 estudantes dos primeiros e últimos períodos do curso e utilizou análises estatísticas, incluindo testes de média (t-Student e Anova), para examinar diferenças entre grupos com base no nível de formação e características sociodemográficas. Os resultados mostraram que, embora apresentassem melhorias ao final do curso, eles ainda mantiveram um nível intermediário de conhecimento financeiro. Além disso, os testes sugeriram que a idade e a ocupação profissional também influenciam positivamente em suas habilidades financeiras, sugerindo que o desenvolvimento do conhecimento financeiro não foi exclusivamente atribuível ao curso.

Sabianek et al. (2019) investigaram o conhecimento e as atitudes financeiras dos estudantes de Ensino médio, em relação à educação financeira. O estudo ressalta a importância da abordagem desse tema, considerando o impacto das crises econômicas anteriores no Brasil na geração atual. A pesquisa coletou 616 respostas em escolas públicas e privadas de Mato Grosso do Sul e São Paulo, por meio de questionário. Para analisar os dados, utilizaram a média para descrições gerais e os testes de Kruskal-Wallis e qui-quadrado para identificar diferenças em relação a fatores individuais, demográficos e de socialização relacionados à educação financeira. Os resultados revelaram que os estudantes tendem a gastar mais em itens de menor relevância, têm conversas frequentes com familiares sobre estudos e carreiras, mas tendem a considerar menos importante o investimento em educação. Além disso, a forma como decidem usar seu dinheiro varia significativamente de acordo com o gênero, período de estudo, estado civil e ganhos financeiros.

Pontes, Costa e Rangel (2022) conduziram um estudo para investigar como fatores demográficos e socioeconômicos afetam a percepção e o nível real de educação financeira entre os docentes de graduação e pós-graduação, em IES públicas brasileiras. Eles coletaram

549 respostas válidas por meio de um questionário eletrônico e analisaram seus dados com o uso da regressão linear. Os resultados do estudo destacaram que os docentes tendem a superestimar seu próprio conhecimento sobre educação financeira. Além disso, fatores como gênero, idade, ter dependentes e renda, afetam tanto a percepção, quanto o nível real de educação financeira. De modo geral, nota-se que os docentes com formação na área de negócios apresentaram um nível mais elevado sobre conhecimento financeiro.

O estudo desenvolvido por Lima (2022) destaca que a educação financeira é uma ferramenta de aprendizagem importante, na qual os indivíduos podem adquirir conhecimentos, bem como desenvolver habilidades e competências, que lhe garantam o mínimo de controle sobre seus recursos financeiros. Nessa Perspectiva, realizou sua pesquisa com alunos do curso de graduação em Ciências contábeis da UFRSA, o que resultou em uma amostra com 159 questionários válidos, divididos em dois grupos, alunos no início do curso e alunos no fim do curso. Avaliando as decisões financeiras dos respondentes, os dados revelam que a questão como inadimplência, consumismo e falta de planejamento financeiro levam ao quadro de dificuldades financeiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o propósito do presente estudo consiste em analisar qual o posicionamento dos discentes do curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, diante de situações de consumo, investimento e poupança, faz-se uso do método monográfico e da abordagem empírica. O primeiro costuma ser realizado com grupos, instituições ou comunidades que guardam algum tipo de similaridade (Gil, 2008), ou seja, discentes do curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN. Ainda de acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa preocupa-se em explicitar a face observável e realista quanto ao posicionamento dos respondentes, quando se trata de decisões financeiras.

No que diz respeito as estratégias de pesquisa, o estudo se enquadra como uma pesquisa do tipo descritiva e de diagnóstico. Isso, porque, se propõe a identificar ou caracterizar o perfil (Gil, 2008) dos respondentes, ao mesmo tempo em que, avalia os seus conhecimentos sobre educação financeira e habilidades ou conhecimentos que detêm quando se trata de decisões financeiras. Ao se examinar o posicionamento dos respondentes diante de situações de consumo, investimento e poupança, torna-se possível explorar (Martins & Theóphilo, 2007) quais as habilidades e competências já estão desenvolvidas e em que nível.

A obtenção dos dados observou o uso de um instrumento de coleta já adotado no estudo de Lima (2022) composto por 24 quesitos, distribuídos em três blocos, como disposto na Tabela 3 e apresentado no Apêndice A. O instrumento utilizado foi um questionário de autopreenchimento e sua escolha se deu em razão dele ser considerado um meio interessante quando se busca obter dados de forma consistente, diretamente da fonte e com a presença do pesquisador para tirar possíveis dúvidas. Ademais, o instrumento de coleta contemplou uma série ordenada de questões fechadas, cuja aplicação ocorreu em um único momento no tempo, de forma presencial, no período de outubro a novembro de 2023, caracterizando-se por um recorte transversal (Malhotra, 2012).

Tabela 3*Instrumento de coleta*

Bloco	Propósito	Número de quesitos
Bloco 1	Perfil do respondente	8
Bloco 2	Conhecimentos sobre educação financeira	3
Bloco 3	Decisões financeiras	13

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No primeiro bloco do questionário, o propósito consistiu em descrever o perfil dos respondentes, considerando o gênero, faixa etária, estado civil, ocupação, renda, número de dependentes e formação. Já o segundo bloco contemplou as experiências dos respondentes quanto aos componentes curriculares cursados e seu alinhamento a questão da educação financeira, nível de importância sobre os conhecimentos da educação financeira e gerenciamento dos recursos financeiros. No terceiro e último bloco, foram apresentadas situações pertinentes as decisões sobre consumo, investimento e poupança, nas quais os respondentes deveriam se posicionar a respeito, sem necessariamente ter que apresentar uma alternativa correta.

Como a coleta de dados foi presencial e o pesquisador se fez presente durante todo o processo, destaca-se que ela ocorreu nos espaços onde as atividades de ensino são desenvolvidas institucionalmente, ou seja, em salas de aula e laboratórios de informática, dedicados as práticas. No momento da coleta, foi solicitado ao docente que estava no espaço para ingressar e realizar a pesquisa, respeitando-se a autonomia e disponibilidade deles em liberar uma parte da aula para a coleta de dados, cujo tempo estimado foi de 15 minutos para resposta. Nesse sentido, destaca-se que os dados são todos de origem primária e de acordo com Malhotra (2012), são oriundos de coletas que ainda não receberam nenhum tratamento analítico ou foram sistematizadas pela primeira vez.

Considerando o universo da pesquisa, composto pelos discentes ativos e regularmente matriculados em componentes curriculares oferecidos pelo curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, havia 765 discentes nessa condição no momento da realização da pesquisa. No entanto, quando da aplicação do instrumento de coleta e considerando o acesso as salas de aula, foi possível aplicar o instrumento de coleta apenas com 120 discentes, que estavam em sala no momento da coleta e dos quais fez-se necessário excluir 20 questionários por estarem com dados incompletos, ou seja, dados faltantes. Isso resultou em uma amostra não probabilística por acessibilidade (Martins & Theóphilo, 2007), com 100 questionários com respostas válidas e isso resultou em uma taxa de respostas completas de 13,07%, e sobre os quais procedeu-se com a análise e sistematização da resposta ao problema de pesquisa.

Destaca-se que os dados obtidos com os questionários foram todos organizados e tabulados com o auxílio de uma planilha eletrônica, que permitiu sumariá-los e construir as tabelas utilizadas para sua análise e atendimento a cada um dos objetivos específicos propostos na pesquisa. Com isso e após excluir da amostra os questionários com dados faltantes, observou-se que não havia dados do tipo discrepantes ou que fogem a média (Malhotra, 2012). Diante disso, procedeu-se com uma análise quantitativa simples, que se valeu do uso da estatística descritiva e que permitiu atender ao objetivo proposto, sendo toda a análise respaldada na

análise de frequência e percentual, com vias a organizar e descrever todos os achados da pesquisa (Martins & Theóphilo, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao identificar o perfil dos respondentes, destaca-se que dos 100, 48% se declaram como do gênero feminino e os demais como masculino. Também se observa que predomina um público jovem como participantes da pesquisa, com idade entre 20 a 23 anos, e que 85% estão em sua primeira graduação. O estudo de Silva et al. (2018) mostram que a capacitação de adolescentes, jovens e adultos quanto a educação financeira, se reflete na execução de um controle mais eficiente de suas finanças, fomentando hábitos de economia e possibilitando decisões mais adequadas sobre investimentos. Dessa forma, destaca-se que a educação financeira pode transformar consumidores em agentes financeiros conscientes e gerar estabilidade pessoal.

Quanto ao estado civil, prevalece entre os respondentes, discentes que se declaram como solteiros e não possuem nenhum dependente financeiro. Para Pontes (2023), as escolhas financeiras são impactadas por atributos individuais, como faixa etária e ciclo de vida, profissão, situação econômica, traços de personalidade, autoconceito, padrão de vida e princípios.

Os dados indicam que 92% declaram possuir algum tipo de ocupação que gera remuneração ou renda, tanto na condição de estagiário/a (28), como com registro em carteira (49) e atividade autônoma (7). A faixa de renda mensal líquida daqueles que declaram ter alguma ocupação está entre R\$1.320,00 e R\$1.980,00. É percebido que a maioria deles já buscam independência financeira, visto que grande parte possui algum tipo de renda. Com isso, salienta-se que eles precisam ter noções básicas sobre educação financeira, com vias a tomar decisões adequadas de consumo.

Quanto aos conhecimentos dos respondentes sobre educação financeira, os respondentes apontam que entre os componentes curriculares ofertados pelo curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, as discussões sobre finanças e educação financeira ocorrem prioritariamente na área de Contabilidade financeira e Finanças. Dentre as disciplinas que mais se destacam no assunto, tem-se: Matemática financeira (56), Mercado financeiro e de capital (44) e Contabilidade básica I (44).

Salienta-se que a educação financeira desempenha um papel fundamental ao proporcionar conhecimento sobre os instrumentos necessários para a tomada de decisões financeiras. Logo, depreende-se que a capacitação não apenas auxilia no reconhecimento das razões que levam à falta de controle de gastos, mas também abrange o processo anterior ao controle, incorporando conceitos essenciais como planejamento orçamentário e gerenciamento financeiro (Pontes, 2023). Dessa forma, salienta-se que os indivíduos podem desenvolver habilidades práticas para entender, planejar e gerenciar eficientemente suas finanças.

As finanças pessoais representam um campo de estudo que se concentra na análise dos princípios financeiros comunicados aos indivíduos e nas consequências dessas informações

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

no processo de tomada de decisões (Foulks & Graci 1989). Nesta perspectiva, cabe compreender como os conhecimentos financeiros influenciam nas decisões das pessoas em relação às suas finanças. Para Macêdo Jr (2007) o entendimento financeiro requer informações e orientações direcionadas ao futuro, sendo uma responsabilidade especialmente atribuída ao ambiente escolar.

Schagen e Lines (1996) destacam que as dificuldades financeiras enfrentadas pelas pessoas se originam da carência de conhecimento sobre educação financeira, sendo essencialmente fundamentadas na ausência de planejamento. Dessa forma, destaca-se que a educação financeira pode ser uma ferramenta essencial para capacitar as pessoas a tomar decisões responsáveis, promovendo a estabilidade econômica e alcance de suas metas financeiras.

Em relação ao nível de importância dos componentes curriculares assinalados pelos respondentes e o nível de conhecimento sobre “Educação financeira”, os dados indicam que majoritariamente os respondentes acreditam ser importante o cuidado com as questões pertinentes a Educação financeira nas disciplinas estudadas. Isso reflete de maneira positiva, uma vez que os estudantes buscam se capacitar para enfrentar desafios reais.

Quando perguntados sobre como se sentem a respeito dos conhecimentos que possuem sobre o gerenciamento do próprio dinheiro, os discentes se sentem razoavelmente seguros quanto a administração de suas finanças. Para Oriente e Alves (2016) a educação financeira se reflete no desenvolvimento de habilidades quanto ao gerenciamento das finanças pessoais e tomada de decisões, se precavendo a futuros problemas. Contudo, percebe-se que tendo conhecimentos sobre finanças pessoais e educação financeira, o indivíduo passa a ter mais segurança na administração do próprio dinheiro.

Ante ao exposto, os dados indicam que os respondentes se sentem quanto ao gerenciamento de suas finanças pessoais, assim, é visto que a maioria dos discentes se sentem razoavelmente seguros (55), quanto a segurança do controle de suas finanças, enquanto uma pequena amostra se considera muito seguro ao gerenciar o próprio dinheiro (5). O ato de organizar e planejar com eficácia a vida financeira, refletirá em economias significativas, assim terá mais segurança ao gerir suas finanças em momentos de instabilidade financeira (Costa, 2004).

Quanto ao que é observado pelos discentes em situações que requerem decisões de consumo, a Tabela 4 aponta que 81% deles demonstram ter conhecimentos básicos sobre finanças, quando se trata do pagamento de despesas financeiras com juros e multas, se gastassem a mesma quantia em cartões de crédito (questão 12). Logo, perceberam que a Ana pagaria mais juros e multas, se optasse por pagar todo o mês, apenas o valor mínimo de cartão de crédito.

Tabela 4

Posicionamento dos respondentes sobre decisões de consumo

Questões	Alternativas	Frequência
12	Maria, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	5
	Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	7
	José, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.	7

	Ana, que sempre paga o mínimo.	81
13	Entrada de R\$ 10.000,00 e financiamento de R\$ 20.000,00 em 24 vezes de R\$ 1.191,25.	73
	Zero de entrada e 36 vezes fixas de R\$ 1.424, 28.	27
14	9 meses	3
	11 meses	10
	13 meses	78
	15 meses	9
20	Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.	14
	Sim, tenho, mas não sei bem quando e nem como irei pagá-las.	6
	Sim, mas irei pagar em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.	40
	Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.	40

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à compra de automóvel zero quilômetro e a opção em que se pagaria menos, desconsiderando outras taxas e atendo-se ao parcelamento e juros embutidos no montante (questão 13), a pesquisa revela que os discentes se atentam no quesito de compras com financiamento, entradas e juros, resultando de forma positiva (73%) julgando que é mais interessante realizar a entrada e financiar o restante das parcelas, do que financiar totalmente um bem móvel com parcelas fixas. Nessa perspectiva, destaca-se que deter um entendimento sobre o gerenciamento das finanças pessoais oferece diversas vantagens ao indivíduo. Isso auxilia na criação de um planejamento financeiro familiar, capacitando-o com o conhecimento essencial para tomar decisões apropriadas, seja avaliando o momento adequado para consumir ou investir, ou decidindo sobre quando poupar recursos (Cruz et al., 2017).

Ao se avaliar o que se ganha no mês e as despesas com aluguel, alimentação, transporte, roupas e gastos extras (questão 14), os discentes agiram de forma assertiva optando por economizar durante 13 meses para comprar o bem (78%). Nesse contexto, observa-se que os respondentes possuem conhecimentos em finanças e conseguem optar pela situação mais confortável financeiramente. Um dos elementos que impactam desfavoravelmente no planejamento financeiro pessoal tem sido o excesso de consumo. Na perspectiva de Silva et al. (2018), a educação financeira desenvolve competências que auxiliam as pessoas a fazerem escolhas apropriadas sobre suas despesas e a alcançarem eficácia no uso de suas finanças.

Quanto a possuir algum tipo de dívida com empréstimo, financiamento ou rotativo no cartão (questão 20), os respondentes demonstram que possuem controle financeiro, tendo em vista que parte deles (40%) não possuem dívidas pessoais. Ademais, demonstram estar preocupados em fazer seu planejamento financeiro para comprar algo à vista e com descontos, e uma pequena parte possui dívidas, mas se tratando de financiamentos que estão sendo pagos em dia (14%). Nota-se ainda que 40% dos respondentes se consideram endividados, porém buscando calcular a previsão de quitá-las, enquanto o restante (6%), indicam possuir dívidas que não tem previsão de pagá-las.

Ante ao exposto, salienta-se que a maioria dos respondentes demonstram ter controle de suas finanças e isso se reflete positivamente nas decisões de consumo. Entretanto Medeiros et al. (2015), comenta que a aquisição de produtos está associada a elementos multissensoriais, de

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

fantasia e de emoção durante o ato de consumo. Dessa forma, pode se explicar, em parte, o motivo dos demais indivíduos estarem endividados ou com comprometimento de seus recursos com dívidas.

Considerando a disponibilidade de recursos financeiros para investir, sem ter um prazo definido para resgate (questão 21), a Tabela 5 aponta que os discentes aplicariam seus recursos em fundos de investimento de risco médio (66%), por se tratar de um rendimento razoável, mas também de risco. Os dados também indicam que parte deles preferem investir com risco médio, outra parcela optou pela possibilidade da obtenção de ações, com retorno maior, mesmo sabendo dos riscos (13%). A poupança ainda é reconhecida como segura e a 13% deles considera a destinação de recursos para a aquisição de bens (móveis ou imóveis), como a melhor forma de investir, considerando a segurança como fator relevante.

Percebe-se que o perfil dos respondentes, em grande maioria, é conservador, prezando pela segurança do seu investimento. Desta forma, compreende que o investimento consiste na alocação de determinado recurso com a perspectiva de obter uma recompensa futura que supere o capital inicialmente investido. Esse retorno futuro visa compensar a renúncia ao uso do recurso aplicado (Oriente & Alves, 2016) e com isso percebe-se que a maioria opta por investimentos de menor risco.

Tabela 5

Posicionamento dos respondentes sobre investir ou poupar

Questões	Alternativas	Frequência
21	Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.	13
	Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.	66
	Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.	13
	Bens (carro, moto, imóvel), pois a segurança é a coisa mais importante para mim.	8
22	Sim	53
	Não	13
	Não, mas já cogitei ou pesquisei em que investir ou poupar.	34
23*	Adquirir um bem móvel (automóvel, motocicleta etc.).	7
	Adquirir um bem imóvel (casa, apartamento, sobrado, terreno, áreas de terras).	21
	Fazer viagem.	4
	Preparar-se para a aposentadoria.	15
	Não possuo objetivo definido.	32

*Nesse quesito, os respondentes podiam selecionar mais de um opção.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando questionados sobre investir ou poupar (questão 22), os dados apontam que um pouco mais da metade dos respondentes declaram poupar ou investir (53) e que os demais não guardam dinheiro e nem pesam em fazer isso. Segundo Giaretta (2011, p. 21) “as pessoas poupam com dois objetivos básicos: consumir mais, em breve; enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem após certa idade”. Isso mostra o quanto é importante repensar as decisões de consumo, pois poupar hoje pode ser uma oportunidade para qualidade de vida financeira no futuro.

Em relação a decisão de investir ou poupar, os discentes indicam que tem um destino específico (questão 23), quando constroem sua poupança ou investem seus recursos (40%), ao passo em que os demais o fazem com interesses específicos. Para Oriente e Alves (2016) a motivação de poupar começa com o hábito de reservar recursos com a finalidade de concretizar um objetivo pessoal ou fazer frente a qualquer despesa imprevista. Sendo assim, muitos decidem economizar para situações que possam ocorrer de forma eventual ou planejamento de uma compra.

Em relação a percepção dos respondentes quando se trata de decisões sobre investimento, a Tabela 6 revela que 72% deles julgou como mais adequado o investimento em bolsa de valores, por ser uma opção de maior retorno, apesar dos riscos (questão 15). Ao se compreender quais os conhecimentos sobre investimentos eram detidos pelos respondentes, os dados indicam que eles compreendem que o investimento em bolsa é o mais rentável, apesar dos riscos. Logo, destaca-se que indivíduos dinâmicos costumam optar por investir em títulos de alto risco, enquanto os conservadores por opções mais seguras (Fonseca, 2021).

Tabela 6

Posicionamento dos respondentes sobre decisões de investimento

Questões	Alternativas	Frequência
15	Se ele deseja maior segurança, ele deve investir na bolsa.	5
	Se ele deseja um maior retorno, mesmo com maior risco, ele deve investir na bolsa.	72
	Se ele deseja um maior retorno esperado, ele deve investir na renda fixa.	14
	Se ele deseja maior segurança, e necessariamente maior retorno, deverá investir na renda fixa.	9
17	Verdadeiro	19
	Falso	81
18*	Rendimentos de ações na bolsa de valores.	29
	Rendimentos de um fundo de renda fixa.	20
	Rendimentos de títulos do tesouro nacional.	22
	Todos.	36
	Nenhum.	2
	Não sei ou não que responder.	25

*Nesse quesito, os respondentes podiam selecionar mais de um opção.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto ao julgamento de que “A compra de ações de uma única empresa normalmente fornece um retorno mais seguro do que o retorno de um fundo de ações” (questão 17), os dados obtidos indicam que 81% dos respondentes julgaram de forma equivocada a afirmativa, indicando que comprar ações de uma única empresa fornece um retorno maior. Isso é inadequado, pois deve-se priorizar a diversificação ou pulverização dos investimentos, pois quando se investe em uma única empresa, seu retorno está totalmente vinculado ao desempenho dessa empresa específica. Por outro lado, um fundo de ações geralmente é composto por uma carteira diversificada e que inclui ações de várias empresas. Desta forma, nota-se que há um déficit no desempenho quando tratado dos assuntos de compra de ações e fundo de ações.

Em relação a se os rendimentos de alguns investimentos financeiros estão sujeitos ao imposto de renda (questão 18), os discentes indicaram de maneira assertiva (38%), a qual apontam que esse tributo se aplica aos investimentos em ações da bolsa de valores e aos títulos do tesouro, enquanto a outra parte da amostra julgou de forma equivocada (43%) e os demais (19%) indicaram não saber responder. Ao averiguar se os respondentes são formadores de poupança a médio e longo prazo, a Tabela 7 indica que 64% dos respondentes declaram que a obtenção de recursos como bens (carros, moto e imóveis) é a forma menos eficiente em caso de precisarem de recursos com urgência, em especial, quando se trata da guarda de recursos financeiros para cobrir despesas inesperadas (questão 11).

A pesquisa também indicou que não somente os bens (64%) são considerados ineficientes em situações emergenciais, mas também as ações (21%). Foi percebido que a maioria dos discentes julgou ser mais viável a opção de manter suas economias por meio do uso de poupanças (11%) e conta corrente (4%), tendo em vista que o ato de guardar recursos financeiros deve se dar com o intuito de cobrir qualquer despesa inesperada (Oriente & Alves, 2016).

Tabela 7

Indicação quanto aos respondentes serem formadores de poupança a médio e longo prazo

Questões	Alternativas	Frequência
11	Poupança	11
	Ações	21
	Conta corrente	4
	Bens (carro, moto, imóveis)	64
16	Depósito em conta poupança.	32
	Uma aplicação financeira, como por exemplo, um fundo de investimentos.	62
	Aplicações em bens como carro ou imóvel.	6
19	Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.	17
	José, porque poupou mais a cada ano.	8
	Ana, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.	75
24	Não me preocupei com isso ainda.	27
	Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.	7
	Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.	19
	Tenho planos de começar a poupar para isso.	44
	Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.	3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando perguntados sobre qual tipo de investimento os discentes julgam como mais adequado para proteger a família em casos de desemprego (questão 16), 62% deles declaram que a realização de aplicação financeira em fundos de investimento seria a melhor forma para proteger as famílias em casos de desemprego. Isso mostra o quanto a educação financeira pode fazer a diferença na tomada de decisão e contribui para a construção de uma sociedade mais robusta. Logo, tal fato não apenas amplia as oportunidades de consumo no mercado de bens e serviços, mas também eleva a quantidade de recursos poupados ou investidos pelos cidadãos, visando benefícios futuros (Pontes, 2023).

Já em relação ao posicionamento dos discentes quando se trata da guarda ou não de recursos financeiros, pensando em uma aposentadoria futura (questão 19), os dados revelam que 75%

julgam que seguir a decisão de Ana é mais adequada, pois seu dinheiro rende por mais tempo a juros compostos. Em seguida, nota-se que aqueles que acreditam que iriam possuir o mesmo valor, pelo investimento ter sido o mesmo, dispensando o tempo (17%) seria o mais adequado, enquanto para os 8% restantes poupar é mais interessante, em virtude de o valor ser maior mesmo em um curto período.

Na perspectiva de Oriente e Alves (2016) os investidores que se educam para tomar decisões mais eficazes colhem benefícios futuros, utilizando os ganhos para adquirir o que planejava gastar no presente, mas em um momento futuro. Logo, investir não significa evitar gastos, mas preparar-se ou se planejar para compras futuras. Quanto a investir em aposentadoria (questão 24), os discentes indicaram que possuem planos para começar a poupar para aposentadoria (44%), já outros nem se preocuparam com isso ainda (27%) ou ainda não veem necessidade de poupar para atender essa finalidade (3%). Enquanto uma pequena parcela já possui plano de previdência ou poupança própria destinada para a aposentadoria (19%) e o restante pretende fazer isso apenas considerando a aposentadoria do governo (7%).

Ante ao exposto, salienta-se que muitos dos discentes não pouparam ou investem visando a aposentadoria. Lima (2022) destaca que a habilidade de tomar decisões eficientes sobre a utilização dos recursos financeiros disponíveis está associada ao conhecimento. A promoção da educação financeira em contextos educacionais pode aprimorar a eficácia e competitividade das decisões financeiras. Isso ocorre ao fomentar o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais para tomar decisões financeiras de maneira mais fluida e adequada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar qual o posicionamento dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRN, diante de situações de consumo, investimento e poupança. Para tanto, coube realizar um estudo com o auxílio de um questionário aplicado presencialmente junto aos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRN, no período de outubro a novembro de 2023, o que resultou em 100 questionários válidos. Tudo isso observando questões relacionadas à compreensão dos respondentes sobre educação financeira e seu comportamento diante de decisões financeiras sobre consumo, investimento e poupança.

No que diz respeito ao perfil dos respondentes, o estudo aponta que os discentes que participaram da pesquisa possuem, em sua maioria, de 20 a 23 anos, se declaram como solteiros. Ademais, informaram que possui algum tipo de ocupação remuneratória, seja como bolsista (3), estagiário (28), formalmente (49), informalmente (5) ou como autônomo (7). As respostas obtidas também indicam que eles declaram possuir uma renda média de um salário (R\$ 1.320,01) à um salário-mínimo e meio (R\$ 1.980,00), não possuindo dependentes financeiros e estão realizando a sua primeira graduação.

Quando se trata dos conhecimentos sobre educação financeira, o estudo aponta que os componentes da área de contabilidade financeira (contabilidade básica, contabilidade

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

intermediária) e finanças (matemática financeira, mercado financeiro e de capital, finanças corporativas) são os mais enunciados como promotores da abordagem sobre finanças e educação financeira, o que já era esperado, em razão da área de conhecimento. Ademais, os respondentes apontam que o conteúdo abordado nesses componentes é extremamente importante (48%), muito importante (22%) ou importante (21%). para que eles possam desenvolver habilidades e competências sobre finanças e educação financeira. E que eles se sentem razoavelmente seguros (55%) ou muito seguros (5%) em lidar com o gerenciamento do próprio dinheiro, como observado no estudo de Lima (2022) e Pontes (2023).

Em relação às decisões financeiras, os discentes revelam que possuem conhecimentos relevantes sobre as decisões de consumo. Mediante ao questionário aplicado, a maioria das respostas consideraram satisfatórias, tendo em vista que das perguntas sobre o consumo, os respondentes obtiveram mais de 73% de respostas positivas ao consumo. Quando se trata das decisões sobre investimento, os respondentes demonstram que possuem conhecimento mediano quando se trata do assunto, nota-se ainda, por meio das respostas obtidas, eles demonstram ter um perfil mais conservador, prezando pela segurança no investimento, como observado por Soares, Trevisan & Freire (2020) e Lima (2022). Isto reflete diretamente na insegurança no que tange a conhecimentos mais específicos sobre investimentos. Já em relação às decisões sobre formação de poupança a médio e longo prazo, os respondentes demonstram que, em sua maioria, eles possuem o hábito de poupar sem nenhum objetivo específico, ainda que uma pequena parte da amostra poupe com a finalidade de obter bens móveis (7) e imóveis (21).

No que se refere à opinião dos respondentes quanto a guardar recursos a longo prazo, a maioria indica que não possui planos para poupar ou investir pensando na aposentadoria. Ante aos exposto, percebe-se que a formação acadêmica pode contribuir com o processo de tomada de decisão dos discentes, quando se trata de consumo, investimento e poupança. É nítido que os indivíduos possuem certo conhecimento na área de finanças, e em sua maioria os adota quando precisam tomar decisões de compras de forma racional, e há formadores de poupança a médio e longo prazo. Porém, observa-se um déficit quanto às decisões de investimento dos discentes analisados.

Considerando os aspectos enumerados, a presente pesquisa teve com limitações uma amostra pequena que não permite fazer de técnicas mais robustas da estatística, que justifica a adoção de aspectos de análise mais qualitativos. Além disso, a etapa de aplicação do questionário foi considerada longa, em contraponto a taxa de retorno de respostas válidas, e isso pode ter sido em virtude de alguns questionários serem invalidados ou não respondidos em sua totalidade e por questões de acesso as salas de aula para coleta de dados *in loco*. Diante disso, sugere-se para a realização de estudos similares, ampliando o tamanho da amostra e sua distribuição, de maneira a permitir uma análise mais aprofundada sobre a temática, além da triangulação de informações, com uso das prerrogativas do estudo de caso e inclusão da análise do Projeto pedagógico de curso e avaliação dos temas abordados nas áreas de contabilidade financeira e finanças, bem como seus respectivos componentes curriculares: contabilidade básica, contabilidade intermediária, matemática financeira, mercado financeiro e de capital. Também

se torna interessante incluir um quesito em que o respondente declare possuir conhecimentos específicos sobre educação financeira, com a finalidade de fazer uso do teste de média.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, E. F., Soeiro, W. C. & Oliveira, A. S. (2023). Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. *Desafio Online*, 11(2), 1-21. [10.55028/don.v11i2.14774](https://doi.org/10.55028/don.v11i2.14774)
- Andrade, J. P. & Lucena, W. G. L. (2018). Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. *E&C Economia e Gestão*, 18(49), 103-121. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121>
- Araújo, B., Francisco, M., Padilha, F. & Mechi, R. (2018). Educação financeira. *Revista Científica UNILAGO*, 1(1).
- Assaf Neto, A. & Silva, C. A. T. (1997). *Administração do Capital de Giro*. São Paulo: Atlas.
- Cerbasi, G. (2004). *Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- Costa, M. C. (2004). *Finanças pessoais: um estado de arte*. [Dissertação. USP].
- Cruz, D. B., Oliveria, F. C., Barvik, J. S., Carneiro, T. M. & Pereira, T. S. (2017). Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba. *Revista Estação Científica*, 11(17).
- D'Aquino, C. (2008). *Educação Financeira: como educar seu filho*. Coleção Expo Money: Rio de Janeiro.
- Deng, H. T., Chi, L. C., Teng, N. Y. & Tang, T. C. (2013). Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. *International Journal of e-Education, e-Business, eManagement and e-Learning*, 3(1), p. 68. [10.7763/IJEEEE.2013.V3.195](https://doi.org/10.7763/IJEEEE.2013.V3.195)
- Dias, E. P. & Santos, M. (2020). A importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. *Rev. Elet. Gestão e Serviços*, 11(2), 3167-3188. [10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188](https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188)
- Fernandes, A. H. S. & Candido, J. G. Educação financeira e nível de endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Rev. Elet. Gestão e Serviços*, v. 5, n. 2, p. 894-913, jul./dez. 2014.
- Ferreira, J. B. & Castro, I. M. (2020). Educação financeira: nível de conhecimento dos alunos de uma instituição de ensino superior. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 12(1). [10.18361/2176-8366/rara.v12n1p134-156](https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v12n1p134-156)
- Fonseca, S. B. (2021). *Finanças comportamentais e perfis de investimentos*. [TCC Especialização em Finanças Empresariais. UFMG].
- Foulks, S. M. & Graci, S. P. (1989). Guidelines for Personal Financial Planning. *Business*, 33(2).
- Giaretta, M. (2011). *Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar*. [TCC Especialização em Gestão de Negócios Financeiros. UFRGS].
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gitman, J. L. (2010). *Princípios da Administração Financeira*. São Paulo: Pearson.
- Gonçalves, F. J. D. P., Campano, P. C. & Moreira, E. D. (2021). Educação financeira: papel e importância no campo escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do*

- Conhecimento, 9(5), 77-98. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar)
- Halles, C. R., Sokolowski, R. & Hilgemberg, E. M. (2008). O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. In: *Anais do Seminário de Políticas Públicas no Paraná*, 2008.
- Hira, T. K. (2009). Personal finance: past, presente and future. *Networks Financial Institute*. [10.2139/ssrn.1522299](https://doi.org/10.2139/ssrn.1522299)
- Leal, S. C., Santos, D. V. & Costa, P. S. (2020). Perfil de educação financeira dos discentes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior brasileiras. *Revista de casos e consultoria*, 11(1).
- Lima, L. S. (2022). *Educação financeira e as decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise sobre os discentes de Ciências Contábeis de uma universidade pública potiguar*. [TCC Ciências Contábeis. UFRSA].
- Lizote, S. A. & Verdinelli, M. A. (2014). Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências contábeis. In: *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 2014.
- Lizote, S. A., Simas, J. & Lanas, J. (2010). Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2010.
- Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G. & Santos, S. C. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: *Anais do Seminário em Administração*, 2006.
- Macêdo Jr, J. S. (2007) *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de Marketing*. Porto Alegre: Bookman.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Melo, J. M. & Moreira, C. S. (2021). Educação financeira pessoal: um estudo com discentes de Ciências contábeis. *RC&C*, 13(2), 151-166. [10.5380/rcc.v13i2.79043](https://doi.org/10.5380/rcc.v13i2.79043)
- Moura, B. M. (2022). *Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes*. [TCC Administração. UFRN].
- Oriente, A. C. N. & Alves, L. O. (2016). Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários. In: *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2016.
- Pontes, G. A., Costa, P. S., & Rangel, A. M. Perfil de educação financeira de universidade públicas brasileiras. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 241-267, 2022. [10.59306/reen.v15e22022241-267](https://doi.org/10.59306/reen.v15e22022241-267)
- Pontes, G. T. (2023). *O impacto da educação financeira no consumo e no planejamento financeiro dos estudantes de ensino médio da Grande Florianópolis*. [TCC Administração. UFSC].
- Reis, D. L., Fornari, M. S. B. & Martins, E. (2019). Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*, 3(1), 115-139.

- Schagen, S. & Lines, A. (1996). Financial Literacy in Adult Life: A Report to the Natwest Group Charitable Trust. *NFER*, 36-45.
- Silva, C. C., Rodrigues, M. P. S., Moura, J. A., & Castro, W. A. Financial Education: A study involving the students of a higher education institution of the city Divinópolis in Minas Gerais. *Research, Society and development*, v. 8, n. 8, 2019. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1177>
- Silva, C. O., Silva, F. S. P., Anastácio, R. N. S. & Moreira, D. (2021). O comportamento do consumidor e a sua decisão no ato de compra: uma revisão de literatura. *Research Society and Development*, 10(14), e580101422390. [10.33448/rsd-v10i14.22390](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22390)
- Silva, R. L., Nascimento, G. B., Oliveira, J. A. & Silva, M. A. A. (2018). Educação financeira como influenciadora de decisões. In: *Anais do Congresso Nacional de Educação*, 2018.
- Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez. 2017.
- Soares, R. C. S., Trevisan, T. & Freire, E. J. (2020). O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: um estudo descritivo em uma instituição de ensino superior. *Revista científica da AJES*, 9(18), 100-111.
- Sobianek, P. S., Barrocas, L. V. C., Araújo, T. S., Ribeiro, S. P., & Tisott, S. T. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. *RC&C*, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 23-46, set./dez. 2021. <https://dx.doi.org/10.5380/>
- Sousa, M. A. B., Oliveira, A., Frasmell, R. S., Carraro, N., & Tissot, S. T. Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. *Revista Interface*, v. 16, n. 2, jul./dez. 2019.
- Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M. & Sereira, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte no Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*, 9(3), 61-86. [10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86](https://doi.org/10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86).

Apêndice A

Instrumento de coleta – Questionário

Prezado/a discente,

Estamos realizando uma pesquisa, em duas etapas, com o propósito de analisar se a formação acadêmica obtida no componente curricular de Mercado financeiro, contribui em suas decisões sobre consumo, investimento e poupança. Destacamos que os dados aqui coletados não serão utilizados de maneira individual, mas tratados e analisados de maneira conjunta, sem divulgar ou identificar os respondentes. Informo também, que os dados obtidos serão mantidos em estrita confidencialidade. Logo, o respondente tem total liberdade e segurança para responder de maneira sincera ao questionário.

Atenciosamente,

Maria Clarissa dos S. Oliveira – Discente do Curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRN

Thaiseany de Freitas Rêgo – Orientadora

Bloco 1 – Perfil do respondente

1. Quanto ao gênero, como se identifica:

☐	Feminino	☐	Outro (Especificar: _____)
☐	Masculino		

2. Quanto a faixa etária, como se enquadra:

☐	16 a 19 anos	☐	28 a 31 anos
☐	20 a 23 anos	☐	32 a 35 anos
☐	24 a 27 anos	☐	36 anos ou mais

3. Quanto ao estado civil, como se identifica:

☐	Solteiro/a	☐	Divorciado/a
☐	Casado/a	☐	Viúvo/a
☐	Separado/a		

4. No momento possui alguma ocupação que lhe gere remuneração ou renda:

☐	Não, não tenho nenhuma ocupação.	☐	Sim, atuo formalmente e com registro em carteira.
☐	Sim, atuo como bolsista (monitoria, pesquisa, extensão, apoio técnico).	☐	Sim, atuo informalmente e sem registro em carteira.
☐	Sim, atuo como estagiário/a.	☐	Sim, atuo como profissional autônomo ou liberal.

5. Quanto a remuneração ou renda, qual sua faixa de renda mensal líquida:

☐	Não possuo remuneração ou renda.	☐	De R\$ 1.980,01 a R\$ 2.640,00
☐	Até R\$ 660,00 (meio salário-mínimo)	☐	De R\$ 2.640,01 a R\$ 3.300,00
☐	De R\$ 660,01 a R\$ 1.320,00	☐	Acima de R\$ 3.300,00
☐	De R\$ 1.320,01 a R\$ 1.980,00		

6. Você possui dependentes financeiros:

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024007	1-31	2024
---	------	----------	------	------

	Não, não possui dependentes.		Sim, 2 dependentes financeiros.
	Sim, 1 dependente financeiro.		Sim, 3 ou mais dependentes financeiros.

7. Você possui alguma outra formação acadêmica, em nível de graduação:

	Não, essa é minha primeira graduação.		Sim (Especificar:)
--	---------------------------------------	--	---------------------

Bloco 2 – Conhecimentos sobre Educação financeira

8. Analise a lista dos componentes curriculares ofertados no curso de graduação em Ciências contábeis da UFRN, e assinale àquele(s) que já cursou e percebeu o desenvolvimento de discussões relacionadas as Finanças ou Educação financeira.

	Introdução a administração		Auditoria empresarial
	Educação fiscal		Perícia contábil
	Contabilidade básica I		Elementos de administração pública
	Contabilidade básica II		Orçamento público
	Contabilidade intermediária I		Contabilidade governamental
	Contabilidade intermediária II		Análise financeira governamental
	Contabilidade avançada		Auditoria governamental
	Contabilidade tributária		Controladoria governamental
	Análise das demonstrações contábeis		Contabilidade de custos
	Contabilidade das empresas rurais		Análise de custos
	Contabilidade das instituições financeiras		Controladoria empresarial
	Contabilidade hoteleira		Orçamento empresarial
	Contabilidade da construção civil e imobiliária		Gestão de custos
	Contabilidade hospitalar		Sistema de informações gerenciais
	Contabilidade internacional		Planejamento tributário
	Contabilidade aplicada às cooperativas		Contabilidade ambiental e social
	Contabilidade apl. às fundações e associações		Empreendedorismo para contadores
	Contabilidade atuarial		Resp. social corporativa da contabilidade
	Contabilidade apl. às peq. e médias empresas		Contabilidade de interesse social
	Métodos quantitativos apl. a contabilidade I		Prática empresarial I
	Métodos quantitativos apl. a contabilidade II		Prática empresarial II
	Análise de dados contábeis		Prática empresarial III
	Pesquisa operacional para ciências contábeis		Prática governamental
	Teoria da contabilidade		Sociologia das organizações
	Metodologia da pesquisa em contabilidade		Direito e legislação trabalhista
	Ética geral e profissional		Elementos de direito empresarial
	Pesquisa em contabilidade		Elementos do direito tributário
	Seminário de monografia		Introdução a economia I
	Matemática financeira		Língua brasileira de sinais – LIBRAS
	Finanças corporativas		Prática de leitura e produção de textos I
	Mercado financeiro e de capital		Matemática para ciências contábeis
	Introdução à auditoria		Psicologia aplicada a ciências contábeis

9. Em uma escala de “1” a “5”, aponte o quanto considera importante o(s) componente(s) curricular(es) assinalado(s) no item anterior, quando você avalia o seu nível de conhecimento sobre “Educação financeira”.

Extremamente importante	Pouco importante
Muito importante	Sem importância
Importante	

10. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

Nada seguro (eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira).
Não muito seguro (eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças).
Razoavelmente seguro (eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto).
Muito seguro (eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças).

Bloco 3 – Decisões financeiras

11. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Maria e José têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

Poupança	Conta corrente
Ações	Bens (carro, moto, imóveis)

12. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras (juros/multa) por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

Maria, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
José, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
Ana, que sempre paga o mínimo.

13. João deseja comprar um automóvel zero quilômetro que custa R\$ 30.000,00. Julgue as opções abaixo e diga em qual ele pagaria menos? (desconsidere outras taxas e atente-se ao parcelamento e juros embutidos no montante).

Entrada de R\$ 10.000,00 e financiamento de R\$ 20.000,00 em 24 vezes de R\$ 1.191,25.
Zero de entrada e 36 vezes fixas de R\$ 1.424, 28.

14. José ganha R\$ 1.320,00 por mês. Paga R\$ 500,00 de aluguel e mais R\$ 350,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 150,00 em transportes, R\$ 100,00 em roupas e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras, com o restante do salário, José deseja guardar para comprar um celular novo que custa R\$ 1.500,00. Quanto tempo, aproximadamente, ele levará guardando recursos para comprar o celular desejado? (desconsidere índices de correção monetária ou juros).

9 meses	13 meses
11 meses	15 meses

15. José deseja investir R\$ 5.000,00 e está em dúvida se investe em ações na bolsa de valores ou em títulos de renda fixa, em sua opinião como ele deve proceder?

Se ele deseja maior segurança, ele deve investir na bolsa.
Se ele deseja um maior retorno, mesmo com maior risco, ele deve investir na bolsa.

	Se ele deseja um maior retorno esperado, ele deve investir na renda fixa.
	Se ele deseja maior segurança, e necessariamente maior retorno, deverá investir na renda fixa.

16. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protege uma família em caso de desemprego?

	Depósito em conta poupança.
	Uma aplicação financeira, como por exemplo, um fundo de investimentos.
	Aplicações em bens como carro ou imóvel.

17. Julgue a seguinte afirmação: “A compra de ações de uma única empresa normalmente fornece um retorno mais seguro do que o retorno de um fundo de ações.”

	Verdadeiro		Falso
--	------------	--	-------

18. Os rendimentos de alguns investimentos financeiros estão sujeitos ao imposto de renda, outros não. Dentre as opções abaixo, marque quais estão sujeitos ao imposto de renda?

	Rendimentos de ações na bolsa de valores.		Todos.
	Rendimentos de um fundo de renda fixa.		Nenhum.
	Rendimentos de títulos do tesouro nacional.		Não sei ou não que responder.

19. José e Ana têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o José não guardava nada. Aos 50, José percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Ana continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

	Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.
	José, porque poupou mais a cada ano.
	Ana, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

20. Você tem algum tipo de dívida (empréstimo, financiamento, rotativo do cartão)?

	Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.
	Sim, tenho, mas não sei bem quando e nem como irei pagá-las.
	Sim, mas irei pagar em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.
	Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

21. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

	Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
	Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
	Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
	Bens (carro, moto, imóvel), pois a segurança é a coisa mais importante para mim.

22. Você faz algum tipo de poupança ou investimento?

	Sim		Não, mas já cogitei ou pesquisei em que investir ou poupar.
	Não		

23. Se a resposta foi sim, com qual finalidade você investe ou poupa?

	Adquirir um bem móvel (automóvel, motocicleta)		Preparar-se para a aposentadoria.
--	--	--	-----------------------------------

	etc.).		
	Adquirir um bem imóvel (casa, apartamento, sobrado, terreno, áreas de terras).		Não possuo objetivo definido.
	Fazer viagem.		

24. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

	Não me preocupei com isso ainda.		Tenho planos de começar a poupar para isso.
	Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.		Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.
	Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.		

Obrigada por participar desse estudo!!